

CGT não acredita no fim da URP

Rio — O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luís Antônio Medeiros, principal nome hoje na Central Geral dos Trabalhadores (CGT), acredita que a adoção da livre negociação salarial, neste momento, "não é uma proposta séria". Medeiros criticou qualquer medida que venha a alterar a política salarial vigente e disse estar convicto de que essa mudança tem como único objetivo eliminar a URP para os trabalhadores da iniciativa privada.

Apesar de afirmar que, em

princípio, a livre negociação é aspiração de grande parte dos trabalhadores do País, o líder sindical analisou a proposta como inviável neste momento. "Antes, é preciso democratizar as empresas", disse, acrescentando ser necessária a criação ampla de comissões de fábrica que permitam a participação do empregado nas decisões empresariais e acesso aos livros contábeis de cada empresa.

Para Medeiros, o Governo não tem força para acabar com a URP e não irá promover mo-

dificações na política salarial. "Os próprios empresários não querem o fim da URP, porque seriam mais prejudicados com a queda do poder de compra do que já está ocorrendo", afirmou. Revelou que a preocupação dos líderes sindicais atualmente é com a manutenção do emprego. "Os dirigentes sindicais estão mais marcados pela possibilidade de o trabalhador ficar desempregado, e com a falência das empresas. Nossa luta, em período de recessão, é defensiva, para não perder o que foi conquistado", afirmou.